

ORGANIZADORAS

Roseni Pinheiro e Tatiana Coelho Lopes

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: RICARDO VIEIRALVES DE CASTRO

Vice-reitora: MARIA CHRISTINA PAIXÃO MAIOLI

INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

Diretor: CID MANSO DE MELLO VIANNA

Vice-diretor: MICHAEL EDUARDO REICHENHEIM

LABORATÓRIO DE PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS DE INTEGRALIDADE

EM SAÚDE

Coordenadora: ROSENI PINHEIRO

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Presidente: CID MANSO DE MELLO VIANNA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Presidente: LUIZ AUGUSTO FACCHINI

Conselho Editorial

Aluísio Gomes da Silva Júnior (UFF)

Andrea Caprara (UECE)

Isabel Brasil Pereira (Fiocruz)

José Ricardo de C. M. Ayres (USP)

Kenneth Rochel de Camargo Jr. (UERJ)

Lilian Koffman (UFF)

Madel Therezinha Luz (UERJ)

Maria Elisabeth Barros de Barros (UFES)

Mary Jane Spink (PUC-SP)

Paulo Henrique Novaes Martins (UFPE)

Roseni Pinheiro (UERJ)

Rubem Araujo de Mattos (UERJ)

Yara Maria de Carvalho (USP)

Série *Cidadania do Cidadão*

Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - CEPESC

Rua São Francisco Xavier, 524 – 7º andar

Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20550-900

Telefones: (xx-21) 2334-0235 ramais 148 e 152

Fax: (xx-21) 2334-0152

URL: www.lappis.org.br/ www.ims.uerj.br/cepesc

Endereço eletrônico: lappis.sus@ims.uerj.br

O CEPESC é sócio efetivo do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL)

Ética, Técnica e Formação: as razões do cuidado como direito à saúde

1ª Edição

CEPESC – IMS/UERJ – ABRASCO

Rio de Janeiro
2010

Ética, Técnica e Formação: as razões do cuidado como direito à saúde
Roseni Pinheiro e Tatiana Coelho Lopes (Org.)
1ª edição / junho 2010

Copyright © 2010 das organizadoras

Todos os direitos desta edição reservados às organizadoras

Capa: Mauro Corrêa Filho
Revisão e preparação de originais: Ana Sílvia Gesteira
Edição eletrônica: Mauro Corrêa Filho
Supervisão editorial: Ana Sílvia Gesteira

Esta publicação contou com apoio de CEPESC-IMS/UERJ.

Indexação na base de dados LILACS

Ficha catalográfica elaborada por UERJ/REDE SIRIUS/CBC

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / CB-C

E84 Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde /
Roseni Pinheiro e Tatiana Coelho Lopes, organizadoras. – Rio de Janeiro:
CEPESC: IMS/UERJ; ABRASCO, 2010.
256 p.

ISBN: 978-85-89737-53-1

Direito à saúde. 2. Serviços de saúde pública. 3. Assistência médico-social.
4. Ética médica. 5. Política de saúde – Brasil. I. Pinheiro, Roseni.
II. Lopes, Tatiana Coelho. III. Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva.
IV. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social.
V. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

CDU 614:342.7

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição das organizadoras. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa das organizadoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PARTE I – Ética do Cuidado – é possível (re)valorizar o cuidado como estratégia de reconhecimento, visibilidade e sentimento de pertença?	
DIREITO E USUÁRIOS EM SAÚDE: TRÊS REPRESENTAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMA E A ALMA	15
Felipe Dutra Asensi	
CONSIDERAÇÕES ÉTICO-POLÍTICAS SOBRE A PRODUÇÃO DO CUIDADO COMO BEM-COMUM	33
Francini Lube Guizardi e Felipe de Oliveira Lopes Cavalcanti	
A CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO ETHOS NA SAÚDE: NOVAS ÁGORAS, NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO DO COMUM	45
Eduardo Mendes Ribeiro	
PARTE II – Medicalização na saúde: despersonalização, desumanização e utilitarismos. Afinal, do que se trata?	
MEDICALIZAÇÃO, CONHECIMENTO O COMPLEXO MÉDICO-INDUSTRIAL	55
Kenneth Rochel de Camargo JR.	
A URGÊNCIA/EMERGÊNCIA COMO MODELO CRÍTICO PARA A INTEGRALIDADE	67
Carlos Stellita-Lins	

A HUMANIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FRENTE
À MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: APOSTA NA DEMOCRACIA
INSTITUCIONAL E NA AUTONOMIA DOS SUJEITOS 101

Dário Frederico Pasche

**PARTE III – Sofrimento, adoecimento e emoções na produção do cuidado:
o usuário, o profissional e o professor numa hora dessas?**

INTEGRALIDADE DO CUIDADO, SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM
E O DESAFIO DO RECONHECIMENTO MÚTUO 123
José Ricardo de C. M. Ayres

SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NOS PROCESSOS DE
TRABALHO E FORMAÇÃO: ENTRE PARALISIAS E CRIAÇÕES 137
Maria Elizabeth Barros de Barros e Ana Lucia C. Heckert

A CONSTRUÇÃO DO ATO DE CUIDAR NO ESPAÇO DA FORMAÇÃO
EM SAÚDE: A ÉTICA, A PRÁTICA, SUJEITOS E VALORES 155
Lilian Koifman, Verônica Silva Fernandez e Carlos Dimas Martins Ribeiro

A FORMAÇÃO DOCENTE NA SAÚDE E A QUESTÃO DO SOFRIMENTO,
ADOECIMENTO E EMOCÕES NA PRODUÇÃO DO CUIDADO 169
Isabel Brasil Pereira

MEMÓRIA COMO MÉTODO CARTOGRÁFICO E DISPOSITIVO
DE FORMAÇÃO-INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO
DO CUIDADO EM SAÚDE PÚBLICA 187

Claudia Abbés Baêta Neves, Laura Gonçalves,
Monica Roza e Serafim Santos Filho

**PARTE IV – Usuário, estudante e trabalhador: é possível construir novas
abordagens avaliativas na interface saúde, educação e trabalho centrado
no direito e na ética?**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA NO
CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER: PARTICIPAÇÃO
DO USUÁRIO, ESTUDANTE E TRABALHADOR 211

Tatiana Coelho Lopes, Elysangela Dittz Duarte, Erika da Silva Dittz,
Lélia Maria Madeira e Vera Cristina A. M. Bonazzi

PRINCÍPIOS E COMPETÊNCIAS PARA UMA AVALIAÇÃO
CONSTRUTIVISTA EM SAÚDE: ESBOÇO PARA UMA
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE 223
Leny A. Bomfim Trad

TENSÕES DELINEADORAS DA
INTEGRALIDADE NA SAÚDE SUPLEMENTAR 235

Aluisio Gomes da Silva Junior, Thiago Inocêncio Constancio,

Thiago Enrico Massi Werneck, Valéria Marinho Nascimento Silva e Cátia Mantini

Sobre os autores 249

APRESENTAÇÃO

As razões do direito à saúde: ética, técnica e formação como política

ROSENI PINHEIRO
TATIANA COELHO LOPES

Pense com o coração e sinta com a cabeça
Hanna Arendt

O tema “As razões do direito à saúde: ética, técnica e formação como política” surge das inquietações, indignações e reflexões acerca das razões que interferem na efetivação do direito à saúde na atual sociedade, fortemente marcada pela fragmentação de suas ações, pela indiferença com que trata a diversidade humana e pela flagrante despolitização da vida. Como cixo de debates do IX Seminário do Projeto Integralidade, buscamos discutir as razões do cuidado como direito a partir de saberes e práticas que condicionam as ações humanas em saúde, destacando aqui as seguintes dimensões: ética, técnica e formação na saúde.

A partir dessas dimensões, buscamos ampliar a discussão sobre os valores ético-políticos do cuidado em saúde e suas repercussões em outros campos disciplinares implicados em sua produção, fortemente ancorados no direito, na economia e na comunicação. Entendemos que esse debate problematiza a opção civilizatória de nossa sociedade, que demanda cada vez mais a produção e o consumo de tecnologias, nem sempre refletindo de forma crítica sobre sua incorporação na vida cotidiana.

Com esse debate, propomos subsídios discursivos e práticos que podem nos auxiliar a compreender, a partir de experiências concretas vividas nas atividades de ensino, pesquisa e serviço, as razões do cuidado como um direito *vis-à-vis* a constituição do Estado brasileiro. A centralidade do direito a cuidados responsáveis traz desafios aos atores envolvidos em sua produção, exigindo-nos alargar nossa mentalidade e superar as fronteiras do agir em saúde. Entendemos que a integralidade em saúde é uma ação social, de modo que nos exige articular essas dimensões como questões prementes e permanentes do campo da Saúde Coletiva.

Para tanto, selecionamos alguns aspectos a serem tratados nesta coletânea, reunindo, de maneira sistemática, 14 textos inéditos agrupados em quatro partes, buscando deslindar os limites, possibilidades e desafios para trilhar caminhos capazes de estabelecer uma ética do futuro, a ética da responsabilidade, a ética da integralidade em saúde.

Na primeira parte, iniciamos com uma pergunta sobre a ética do cuidado: é possível (re)valorizar o cuidado como estratégia de reconhecimento, visibilidade e de sentimento de pertença? Aqui os autores centram suas análises teórico-práticas sobre os possíveis modos de se produzir o bem comum, destacando a coexistência de diferentes saberes, frutos de experiências singulares. Daí o desafio que se anuncia: solucionar a equação ético-político-econômica entre direitos e usuários no campo da saúde, de modo a criar espaços públicos capazes de cultivar sentimentos públicos em torno daquilo que é comum a todos – a vida.

Na segunda parte, a pergunta é: “Medicalização na saúde: despersonalização, desumanização e utilitarismos: afinal, do que se trata?”. O debate proposto pelos autores deslinda paradoxos e tensões acerca das intervenções sociais na saúde, de cunho medicalizante, a constituição social dos conhecimentos que ali são produzidos. É tácito que as possibilidades de criar alternativas para enfrentar os desafios impostos pela cultura de institucionalização são ditadas pela economia política vigente. Cultura essa que, não somente na saúde, despersonaliza sujeitos, desumaniza ações face à exigência utilitarista,

decorrente de uma postura societal moderna, cada vez mais centrada no ser humano egóico racional.

Na terceira parte, elegemos o tema “Sofrimento, adocimento e emoções na produção do cuidado: o usuário, o profissional e o professor numa hora dessas?”. De forma contundente, a integralidade do cuidado é a práxis que redefine situações, ações e saberes de aprendizagem, que indubitavelmente exigem o reconhecimento mútuo dos implicados. Evidente é o consenso desses autores acerca do flagrante estado de sofrimento e adocimento nos processos de trabalho e formação, nos quais os sujeitos se encontram em movimento de dependência recíproca, não menos contraditória, entre criatividade e paralisia no cotidiano de suas práticas na saúde. Isso não quer dizer que não há riqueza nesses espaços de formação em saúde, onde o desafio que se apresenta é assumir a ética como vetor eficaz de redefinição de práticas e valores na relação entre universidade, saúde e sociedade. Em seguida discute-se, de forma absolutamente inovadora, a formação docente como espaço de cuidar e ser cuidado, sendo as emoções sentimentos intrínsecos à condição humana que nós, intelectuais, teimamos em desconsiderar. Para complementar a discussão, propõe-se um método cartográfico, sendo a memória a base de sua constituição como dispositivo transformador dos processos de intervenção em contextos de cuidados. Temos aí mais uma potente ferramenta metodológica.

Por fim, a quarta parte trata da relação entre usuário, estudante e trabalhador, e a pergunta que colocamos é: “É possível construir novas abordagens avaliativas na interface saúde, educação e trabalho centrado no direito e na ética?”. Para responder, os autores participantes do debate propõem reflexões epistemológicas com distintas perspectivas, em sua maioria partindo de bases empíricas que trazem à tona as implicações do campo da avaliação na saúde, destacando os verdadeiros protagonistas dos processos avaliativos, e como as especificidades de suas competências e princípios podem influenciar a relação entre as esferas pública e privada.

Aqui finalizamos a síntese sobre as etapas de construção desta coletânea, com os principais aspectos abordados. Esperamos que tais

reflexões nos preparem e nos aporrem novos olhares para fortalecer nosso entendimento, onde o coração seja também um lugar de pensamento, e a cabeça, de sentimento – afinal, estando falando do debate do IX Seminário do Projeto Integralidade.

Com essas reflexões, nos preparamos para os dez anos do projeto e do Grupo Lappis, cujo tema reproduz nossa luta de todos os anos: *por uma sociedade cuidadora.*

Bem-vind@s e boa leitura a tod@s.

PARTE I

Ética do Cuidado – É possível (re)valorizar o cuidado como estratégia de reconhecimento, visibilidade e sentimento de pertença?